

ECORTE
Apartado 2577
Lisboa-C-Portugal
Telef. 443 01

DIARIO (O)	Lisboa	19. ABR 1978
BENFICA	Lisboa	
NOTICIAS de AMARANTE	Amarante	
JORNAL DE SINTRA	Sintra	
REGENERACAO (A)		

EM TERRAS DE CELORICO DE BASTO

Descoberto um cemitério com 4 mil anos de existência

BRAGA (da nossa delegação) — Uma dúzia de covas de incineração, seis das quais intactas, de uma necrópole pré-histórica que se supõe situada entre os períodos do cacolítico final e do início do bronze (entre 20 e 15 séculos antes da nossa era), foram localizadas num caminho da freguesia de S. Bartolomeu do Rego, do concelho de Celorico de Basto, a cerca de 15 quilómetros de Fafe.

A necrópole está já a ser explorada por uma equipa do campo arqueológico da Universidade do Minho, registando-se, entre o espólio já descoberto, um fragmento da aba de um vaso de cerâmica e dois instrumentos com perto de 4000 anos: um burnidor de pedra polida, de secção redonda, e o que se supõe ter sido um polidor perfurado.

O importante achado, que se situa numa zona particularmente rica neste domínio, ainda que inexplorada, ficou a dever-se às obras de alargamento de um caminho que liga a freguesia do Rego à estrada nacional Fafe-Chaves, defronte da escola primária do lugar de Pedroso, e ao pronto alerta das autoridades municipais após a intervenção de um homem da região que a estes assuntos tem dedicado especial atenção: o arquitecto paisagista Nílido de Araújo, técnico da Direcção de Planeamento do Norte.

Na verdade, vestígios do cemitério pré-histórico apareceram a céu aberto já há algumas décadas, quando o primitivo caminho foi rasgado naquele ponto, abrindo um sulco no pequeno morro que escondia as cinzas dos antigos habitantes daquela agreste região, contidas em toscos potes de cerâmica. Seria, porém, durante os recentes trabalhos de alargamento do antigo carreiro que o perfil de algumas covas de incineração surgiu claramente na terra saibrosa. Recortes de terra negra, tomando a forma de U, destacavam-se perfeitamente nas paredes que as máquinas abriram no morro, e atingiam, em alguns casos, a altura normal de um homem.

MAIS NÍTIDO O HORIZONTE DA PRÉ-HISTÓRIA PORTUGUESA?

A equipa do campo arqueológico da Universidade do Minho, chefiada pelo dr. Francisco Alves,

tem trabalhado diariamente no local e recolheu já material que, uma vez analisado nos laboratórios, poderá vir a desvendar um horizonte cultural dos mais desconhecidos da pré-história portuguesa. É o responsável pelas escavações que nos fala do achado: "As covas de incineração caracterizam-se por um certo tipo de cerâmica conhecido por vasos de largo bordo. Ora a primeira coisa que nós encontramos foi exactamente um fragmento da aba de um vaso desses, mas achámos também instrumentos de pedra e vasos de outros tipos, o que é até agora inédito neste género de achados."

Os trabalhos realizados desde a descoberta, há cerca de uma semana, compreenderam a escavação de uma dúzia de covas, seis das quais se encontravam intactas. As outras estavam já prejudicadas, mas o dr. Francisco Alves acredita que haverá ainda novos sectores da necrópole por localizar. O interesse posto no cemitério pré-histórico de S. Bartolomeu do Rego é ainda explicado pelo facto de, ao contrário do que tem sucedido noutros casos, aparecer aqui um outro tipo de espólio, com um contexto muito mais definido, o que, em posterior estudo, poderá vir a permitir lançar alguma luz sobre o ritual da morte entre os nossos antepassados da Idade da Pedra.

A riqueza arqueológica desta região, que o achado da necrópole de Pedroso vem confirmar, deveria merecer, na opinião do responsável do campo da Universidade do Minho, um especial cuidado por parte das autarquias: "num raio de 10 quilómetros, há aqui imenso material a recolher, imenso trabalho a fazer. A exploração, pelos indícios que já temos, poderá levar-nos a descobertas importantíssimas, desde um acampamento romano com uma estrutura arquitectónica possivelmente inédita, a grande concentração de mamoa, algumas delas invioladas, e a diversos castros pré-romanos e com vestígios de romanização".



Uma das covas de incineração da necrópole, actualmente sujeita a exploração e onde se têm recolhido importantes revelações sobre a vida e a morte há quatro mil anos, na zona de Celorico de Basto

Nas agrestes terras de Celorico, onde o chão pedregoso mal aceita o canteio para o pão diário, as crianças do mundo moderno

pastoreiam cabras e vivem teccosas da objectiva fotográfica. Dir-se-ia que, ali, nem só o subsolo esconde aspectos da vida passada e que também o presente é antigo.